

A percepção discente e o mercado de trabalho: o caso do curso de Arquivologia na Universidade Federal de Santa Catarina

The student perception and the market: the case of the course of Archivology at the Federal University of Santa Catarina

Sonali Paula Molin Bedin

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
Professora Assistente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
E-mail: sonali.bedin@ufsc.br

Evandro Jair Duarte

Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
Bibliotecário da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina – BPESC.
E-mail: dujaev@gmail.com

William Barbosa Vianna

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
E-mail: wpwilliam@hotmail.com

Resumo

A profissão de arquivista se insere no mercado de trabalho ao longo da história e sua importância é evidente considerando que todas as sociedades produzem documentos e constroem a sua história. O curso de Arquivologia da UFSC foi implantado em 2010-1 e pretende formar profissionais para atuarem no mercado catarinense com suas singularidades. A pesquisa pretendeu verificar qual a percepção dos discentes quanto a formação e futura atuação profissional, considerando as transformações que podem ocorrer durante os estágios de formação. A pesquisa se classifica como qualitativa e descritiva utilizando a técnica da entrevista como método de coleta dos dados e análise de conteúdo de Bardin para verificação dos resultados e teve como universo, oito alunos da primeira fase e cinco alunos da oitava fase em curso em 2017. Como resultados concluiu-se que apenas questões pontuais de atuação profissional divergem entre os alunos, sendo que uniformemente todos têm conhecimento do fazer do arquivista e do mercado de trabalho possível.

Palavras-chave: Profissional da informação. Mercado de trabalho. Arquivologia. Ciência da Informação. Arquivista.

Abstract

The profession of archivist appears in the market throughout history and its relevance is evident considering the fact that every society produces documents and build their history. The UFSC's course of archivology was implemented in the first semester of 2010 and has the ambition to graduate professionals to work in Santa Catarina's market considering its singularities. The research's goal was to verify the perception of the students about the course and their future professional career, considering the transformations that can come up during the graduation stages. The research is classified as being qualitative and descriptive, adopting the interview model as the main method to collect data, and the Bardin's content analysis to verify the results and to have eight students of the first semester and five students of the eighth semester during 2017, as the universe of research. The results showed that only the issues concerning the profession diverge among the students, being that all of them have a uniform understanding of the archivist's activities and the market opportunity.

Keywords: Information worker. Market. Archivology. Information Science. Archivist.

1. Introdução

Ao longo da história observamos a transformação da sociedade em suas relações econômicas e sociais. Estas transformações implicam diretamente na exigência e atuação dos profissionais no mercado de trabalho que vão se adaptando de acordo com o ambiente.

Nesta perspectiva, o profissional da informação, que tem como base a formação em Arquivologia pode atuar de forma ampla e assertiva nos ambientes variados onde a informação emerge como seu principal insumo. Como profissional precisa estar ciente das dinâmicas informacionais e a respectiva utilização dos recursos disponíveis. A atuação do arquivista não se limita mais ao espaço físico do arquivo, onde as atribuições se referem à classificação, guarda e preservação da documentação. Nas recentes formas do exercício da profissão estão atividades relacionadas à gestão documental em todas as suas etapas, atuando diretamente com as ações estratégicas.

Este cenário de exigências cada vez maiores e específicas tem impactado também a relação do mercado com o setor acadêmico, responsável pela formação especializada dos profissionais que ingressam no mercado de trabalho. A necessidade de adequação das propostas curriculares e o entendimento do profissional em formação em relação às reais possibilidades de atuação se mostram temáticas simbioticamente interligadas.

Esta pesquisa se volta a identificar qual a percepção dos profissionais da informação em formação no curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina, em relação a sua futura atuação e como esta percepção se altera ao longo do curso com as práticas curriculares propostas: estágios, atividades e pesquisas.

Tendo este questionamento como ponto de partida, a pesquisa pretende, objetivamente, descrever a percepção dos discentes do ano de 2017 do curso de Arquivologia da UFSC acerca do fazer arquivista enquanto profissional da informação para o mercado de trabalho. Esta investigação se dá na expectativa de conhecer o discente do curso de Arquivologia no que se refere ao plano profissional traçado a partir da formação com vistas ao imediato ingresso no mercado de trabalho, que no caso do estado de Santa Catarina se mostra bastante promissor.

2. O Curso de Arquivologia na UFSC

O curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina foi implantado em 2009, atendendo à demanda da sociedade por profissionais da área da gestão, documentação e informação. Esta necessidade se manifesta em todos os setores econômicos atuantes no estado, cuja atuação envolve diariamente a produção de documentos físicos e digitais, com desenvolvimento apoiado na inovação e forte atuação empreendedora.

A proposta curricular pretende a formação de egresso como profissional com conhecimento de seu campo de atuação a partir de construção teórica e de experiências e práticas profissionais desenvolvidas em gestão da documentação de negócios, de estado, de saúde, de educação seja em âmbito corrente ou em âmbito histórico. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015).

Buscando capacitar o discente para atender às demandas do mercado, pedagogicamente o curso projeta que

O egresso deve ter o domínio dos conteúdos da Arquivologia, correspondentes a esse nível acadêmico, e preparado para enfrentar com proficiência e criatividade as oportunidades e desafios de sua prática profissional, notadamente aqueles que exigem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015, p. 27).

Também, a formação proposta pelo Projeto Pedagógico do Curso se volta a atender

As competências pessoais do arquivista conforme mencionado na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego são as seguintes: trabalhar interdisciplinarmente; trabalhar em equipe; proceder de acordo com a ética profissional; atualizar-se; proceder com criatividade; proceder com flexibilidade; ser metódico; desenvolver raciocínio lógico e abstrato; desenvolver percepção aguçada; conhecer a legislação da área de atuação; desenvolver acuidade espacial; evidenciar senso de organização; participar de órgãos profissionais. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015, p. 28).

A estrutura curricular do curso da UFSC se distribui em atividades e disciplinas de formação geral, teóricas e práticas, articuladas com os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, também ofertados no mesmo Departamento, “[...] destinadas a oferecer referências de outros campos de conhecimento complementares e indispensáveis à formação em Arquivologia”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015, p. 40). Esta formação geral tem caráter generalista e interdisciplinar, com forte base na interdisciplinaridade, componentes curriculares e uma “[...] perspectiva da flexibilização curricular, oportunizando ao aluno decidir sobre seu percurso formativo ao longo do processo”.

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015, p. 40)

Na formação específica, as disciplinas buscam o desenvolvimento das competências e habilidades pretendidas de acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Arquivologia definidas pelo MEC, ou seja,

estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015, p. 41)

Nesta perspectiva de formação, o curso de Arquivologia se alinha a pluralidade cultural e diversidade econômica do Estado de Santa Catarina, apoiadas em apropriação de conhecimento cada vez mais explicitado, que tem mudado os cenários de formação e atuação profissional. Conforme Silva e Cunha (2002) a mudanças exigem profissionais afinados com as expectativas de mercado, porém, com condição crítica suficiente para entender a realidade, atuar nela e se adaptar a ela.

3. Escopo do trabalho

Considerando as especificidades dos cursos de Arquivologia e a proposta curricular de formação do profissional da informação da UFSC, a pesquisa se delimita no corpo discente do curso. Elege-se oito alunos da 1ª fase e mais cinco da 8ª fase do curso formando o escopo do trabalho no total de treze discentes em período de graduação no ano de 2017 no curso.

A forma de abordagem do problema apresentou-se como característica da pesquisa qualitativa. Taylor e Bogdan (1997) disseram ser a investigação em que decorre de produção de dados descritivos, além de buscar os significados em pessoas e como elas percebem o mundo. Minayo (2012, p. 26) entendeu a pesquisa qualitativa como sendo a oportunidade para obter respostas a “[...] questões muito particulares”. Uma característica importante deste tipo de pesquisa está em os dados emergirem do ambiente dos investigados das interpretações, da realidade vivida e experienciada (CRESWELL, 2010; MINAYO, 2012). Caracteriza-se, também, como sendo descritiva (MERRIAM, 1998). Apresenta-se como bibliográfica, quanto ao ponto de vista de seus procedimentos técnicos (GIL, 2002). Com o objetivo de identificar o problema de pesquisa é que a pesquisa descritiva é desenvolvida, pois com ela é possível descrever o comportamento dos fenômenos (MUELLER, 2007).

Configura-se ser este um trabalho com perspectiva fenomenológica, a qual permite com que as possibilitem o aparecer o que dizem e fazem, como consequente modo de ver o mundo (TAYLOR; BOGDAN, 1997). Para a execução da pesquisa foi necessário o uso da técnica da entrevista com o universo participante.

Para a entrevista foi utilizado o formulário semi-estruturado que serviu de roteiro, com questões descritivas. O roteiro permite a exploração com o uso de questões para o que deve ser estudado, no entanto, deixando o informante mais livre para interagir com o pesquisador. Diccio-Bloom e Crabtree (2006, p. 38) declaram que “As entrevistas em profundidade são usadas para descobrir entendimentos compartilhados de um grupo específico”. Segundo estes autores, selecionar os participantes é realizar a amostragem proposital na busca por riqueza de dados para a pesquisa.

O roteiro de entrevista contou com oito questões abaixo transcritas:

1. Qual é a principal atividade profissional do egresso do curso de arquivologia?
2. Quais são as possibilidades de atuação profissional em sua área?
3. Qual é o diferencial de sua profissão para o mercado de trabalho?
4. Quais possibilidades de atuação profissional a sua área tem deixado de aproveitar?
5. Qual é a tendência de atuação para o futuro de sua profissão?
6. Você tem conhecimento sobre remuneração dos profissionais da sua área? Considera adequada?
7. Como você projeta a sua educação continuada?
8. Deseja falar mais alguma coisa sobre ação profissional e mercado de trabalho?

Todos foram informados da gravação como recurso para transcrição e consequente análise e interpretação dos dados para a composição dos resultados da pesquisa. Diccio-Bloom e Crabtree (2006) mencionam a gravação como recurso amplamente utilizado para registrar as entrevistas. Os autores alertam para os cuidados éticos. Assim, para esta pesquisa foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e recolhida a assinatura para arquivamento. Para apresentação dos resultados, os nomes foram modificados com o uso de pseudônimos.

4. Método de análise

Para o desenvolvimento da pesquisa, a opção foi pela técnica de pesquisa denominada grupo focal (NÓBREGA; ANDRADE; MELO, 2016). Escolhidos aleatoriamente e cientes do TCLE, estes alunos formaram o corpo de treze alunos tidos como amostra. Considerando o turno de oferta das disciplinas, as reuniões aconteceram em sala escolhida no mesmo local onde são ministradas, para que os participantes se sentissem confortáveis no seu ambiente. Os encontros foram pré-agendados e aconteceram ao longo de três semanas. Todas as reuniões foram gravadas e durante todo o processo, os entrevistadores que atuaram como moderadores fizeram anotações pertinentes sobre o desenvolvimento das discussões e que serão objeto da análise.

Para análise, a opção foi a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004), que propõe três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

5. Abordagem da temática

O ponto de partida da revisão se deu na busca por publicações em periódicos brasileiros que abordaram as temáticas “Mercado de Trabalho” e “Arquivista”. Adotando os termos como mecanismo de refinamento da busca foram identificados dez artigos com adequação ao tema.

Quadro 1 – Busca por assunto com os termos Mercado de Trabalho e Arquivista.

Portal de Periódicos CAPES – Mercado de Trabalho e Arquivista	
	Resultados obtidos
Sem filtros	46
Com filtro de tempo: 2010-2017	18
Adequação ao tema	10

Fonte: Autores (2017).

Apresenta-se, a seguir, as discussões realizadas pelos autores dos dez artigos recuperados no Portal de Periódicos CAPES, acerca das temáticas. Assim sendo, no cenário brasileiro, Lopez (2008) discorre sobre a diferença entre “ser” arquivista e “estar” arquivista.

Quadro 2 – Artigos recuperados no Portal de Periódicos CAPES

Ano de Publicação	Título	Autores	Periódico
2008	O “Ser” e o “Estar” arquivista no Brasil de hoje: regulamentação e trabalho profissional	André Porto Ancona Lopez	Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)
2010	A formação do arquivista na Universidade de Brasília frente às demandas profissionais e de mercado da Capital Federal	Flávia Helena de Oliveira	Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)
2011	A formação do arquivista na Universidade de Brasília e sua inserção no mercado de trabalho da Capital Federal	Flávia Helena de Oliveira	Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)
2012	Análise do contexto de emprego dos profissionais brasileiros da informação/documentação a partir de ofertas de trabalho na web feitas por empresas e instituições	José Antonio Moreira Gonzalez; Waldomiro de Castro Santos Vergueiro; Sonia Sánchez-Cuadrado	Informação & Sociedade-Estudos
2014	A revisão do currículo de arquivologia em debate na UFSM: contribuição a partir de pesquisa acadêmica	Sônia Elisabete Constante; Fernanda Kieling Pedrazzi; Rafael Chaves Ferreira; Jéssica Oestreich; Lisieli Rorato Dotto; Êmili Lemanski dos Santos	Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
2015	Competências e habilidades solicitadas em concursos públicos para a atuação profissional do arquivista	Priscila Etsuco Kawabata; Marta Lígia Pomim Valentim	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Rebecin)
	Mercado de trabalho para arquivista: um estudo da demanda no setor público em Manaus	Greceane do Nascimento dos Santos; Célia Regina Simonetti Barbalho; Rosinilda Damasceno dos Santos Filha	Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn)
2016	Lei de Acesso à Informação nos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina	Deneide Teresinha de Carli; Gleisy Regina Bories Fachin	Em Questão
	Os currículos de arquivologia e a contribuição para a formação do perfil empreendedor	Michelle dos Santos Witkowski; Sonali Paula Molin Bedin	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Rebecin)

2017	O arquivista como moderno profissional da informação: análise de competências à luz da literatura e da formação curricular	Jorge Santa Anna	Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)
------	--	------------------	---

Fonte: Autores (2017).

Em análise às obras de referências, pode-se encontrar o dicionário da Associação Brasileira de Arquivistas trazendo a definição de ser arquivista a pessoa que trabalha nos arquivos. Enquanto que o dicionário do Arquivo Nacional considera arquivista quem cumpre algumas condições para atuar profissionalmente como tal. De outro lado, profissionais da área da Ciência da Informação desenvolvem obras de referência especializado nesta área do conhecimento, para normalizar este termo e outros. Busca-se dar subsídios para a discussão acerca da Arquivologia e seus profissionais (LOPEZ, 2008).

Surgem, também, legislação e normatização da profissão arquivística para assegurar aos bacharéis em Arquivologia o direito que lhes são devidos. Pois, saber fazer as atividades de um arquivo não é garantia para poder ser um arquivista (LOPEZ, 2008). Desta feita, em relato histórico acerca dos arquivos e da criação de cursos de Arquivologia no Brasil, Kawabata e Valentim (2015, p. 89) mencionam que:

A formalização legal da profissão do arquivista ocorreu em 1978, com a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978 que, por sua vez, foi regulamentada pelo Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978, cujo teor dispõe sobre a regulamentação das profissões do arquivista e do técnico de arquivo.

Mesmo diante de tal força, a Lei e a regulamentação por Decreto não asseguram o real exercício da profissão em arquivos sendo realizadas somente por arquivistas formados em Arquivologia, pois bem esclarece Lopez (2008) com a afirmativa de que os cursos de formação em nível superior nos cursos de Arquivologia ainda não conseguem suprir as necessidades do mercado de trabalho no Brasil, uma vez que o número de formados é baixo para a demanda existente.

Deste contexto, o cenário é de que há nesses espaços, alguns profissionais atuando como arquivistas sem ter a formação em Arquivologia, outros têm especialização em Arquivologia. Há casos de profissionais com formação no nível de doutorado ocuparem as vagas, sendo que poucos são formados na área. A estimativa de formação de arquivistas para atuação no mercado de trabalho ainda é mínima para a reserva de mercado e atender ao universo de trabalho (LOPEZ, 2008).

O que também é foco de estudos de Oliveira (2010), que investigou sobre a inserção do

arquivista no mercado de trabalho, as demandas existentes e como a formação acadêmica está nesta relação. Verificou que dentre outras formações, o bibliotecário foi visto como profissional com profissão desenvolvida como sinônimo de arquivista.

Destes erros e destas confusões é que arquivos são ocupados por profissionais diversos. Além do baixo índice de formação de arquivistas diante do cenário a ser ocupado por tais profissionais.

6. O mercado de trabalho para o Arquivista

Encontram-se informações sobre o mercado de trabalho aberto à inovação e à concessão de oportunidades para empreender, gerando novos negócios, produtos e serviços. De um lado está o mercado ainda tradicional, aquele que se volta para as técnicas; de outro está o mercado emergente, que é dinâmico, urgente e multidisciplinar. Eles coexistem e demandam por perfis profissionais (OLIVEIRA, 2010).

Todavia, percebem-se problemas relacionados ao desconhecimento acerca do universo da Arquivologia, seus profissionais e as competências necessárias para trabalhar com arquivos e a gestão documental. Kawabata e Valentim (2015) mencionam o desconhecimento das competências e habilidades dos arquivistas, o que gera a abertura para o exercício das atividades em arquivos para outros profissionais como bibliotecários e historiadores. Outras questões importantes da área ficam sem o conhecimento de muitos que nela atuam, como exemplo, Santos, Barbalho e Santos Filha (2015) mencionam a Lei de Acesso à Informação (LAI), aspecto importante sobre a questão da gestão documental, além da produção, utilização e destino dado aos documentos; alertam para a qualificação profissional ser promoção da eficácia da gestão e a ausência de formação como sendo prejuízo aos procedimentos em arquivos. Sobre a LAI, Carli e Fachin (2016) citam que é um direito do cidadão ter acesso a todo tipo de informação, está assegurado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, pela Constituição Federal Brasileira de 1988; cabendo aos gestores gerenciar os documentos e preservá-los para então pensar em políticas de acesso à informação. Esta é uma responsabilidade social do arquivista.

Oliveira (2011) afirma que por meio do reconhecimento legal da profissão, o arquivista conseguiu visibilidade e figurar entre as profissões em concursos públicos. Santos, Barbalho e

Santos Filha (2015) lembram do Decreto n° 82.590, de 6 de novembro de 1978, que relaciona as atribuições destes profissionais e os indicam aos cargos para o mercado de trabalho.

Mesmo diante do reconhecimento e da legalidade da profissão, algumas outras áreas continuam com profissionais ocupando espaços em arquivos por não haver número suficiente de arquivistas para atender a demanda do mercado de trabalho. Santos, Barbalho e Santos Filha (2015) constataram que há mão de obra sem formação necessária para realizar atividades em arquivos e que gestores de instituições se mostraram interessados em capacitar quem trabalha nestes espaços; pois há deficiência por causa da desqualificação profissional atuante em arquivos. Sobre essas afirmações, Vergueiro e Sánchez-Cuadrado (2012) perceberam em pesquisa que de quarenta vagas para trabalhar em arquivos, trinta e cinco delas solicitaram a graduação em arquivologia. No entanto, não se pode desprezar os dados de Carli e Fachin (2016), que mencionaram a presença de profissionais com graduação em arquivos e também os que têm especialização da área atuando no mercado de trabalho; além da presença de outras áreas como administração, direito e sistemas de informação, só para citar algumas; outro aspecto a ser considerado é a falta de contratação por desconhecimento da existência do arquivista.

Os arquivistas ainda carecem de um conselho profissional, do contrário seguirão atuando mediante condição explicitada por Santos, Barbalho e Santos Filha (2015), registrando-se junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Tendo em vista que, segundo Gonzalez, Vergueiro e Sánchez-Cuadrado (2012, p. 72), “as empresas optam pelos profissionais que melhor possam solucionar suas necessidades, longe da exigência estrita de pertencer a um órgão corporativo. Buscam mais o domínio de habilidades e competências do que diplomas ou afiliações”.

Quando da contratação de arquivistas, Kawabata e Valentim (2015, p. 113) consideram que se exige conhecimento em comunicação, informática e competências e habilidades voltadas à gestão. Assim como:

As atividades e atribuições constantes dos editais analisados demonstram que, as competências e habilidades exigidas ao arquivista são voltadas para a área de conservação e preservação, conhecimento teórico-técnico arquivístico, além da gestão e planejamento de unidades, produtos e serviços arquivísticos.

O mercado de trabalho, diante da contratação de arquivistas, exige competência gerencial, princípios arquivísticos e habilidades a serem desenvolvidas e ampliadas ao longo da vida, em educação continuada (SANTOS; BARBALHO; SANTOS FILHA, 2015).

Ainda segundo os autores acima, o arquivista dispõe de mercado amplo e em constante expansão considerando que todas as organizações produzem e utilizam documentos e estes necessitam de tratamento para conservação e recuperação. Outro ponto ressaltado é que a atividade profissional do arquivista lhe garante certa autonomia, pois a prestação de serviços mediante consultorias diversas (gestão, palestras ou cursos) é bem recebida pelo mundo corporativo e tem se mostrado excelente alternativa para inserção no mercado. Também, ressaltam a atividade como importante promotora do exercício da cidadania por meio da organização voltada ao acesso às informações. (SANTOS; BARBALHO; SANTOS FILHA, 2015).

Inseridos num mundo cada vez mais competitivo e em mudanças constantes, as exigências de habilidades e competências adequadas às novas tarefas também precisam fazer parte das expectativas de formação do arquivista. Para Oliveira (2011, p. 73)

As demandas do mercado de trabalho também sofrem modificações, e as tarefas, que compõem cada profissão, tendem a se atualizar. Surgem novas tarefas, e outras se transformam ou se tornam obsoletas. Da mesma forma, surgem novas profissões, e outras se modificam ou desaparecem.

Corroborando essa visão do mercado, Santa Anna (2017, 291) trata das transformações sociais a que todos os profissionais estão sujeitos neste mercado que além de instável é bastante competitivo e tem sempre novas exigências impostas aos profissionais.

Assim, a adequação do profissional passa não apenas pela capacitação formal mas exige conhecimentos mais amplos e interdisciplinares que venham a agregar outras competências compatíveis com qualquer cenário que se pretenda atuar, interagir e mediar.

7. O perfil profissional

Diante do complexo cenário de mudanças, novas formas de trabalho são requeridas e conseqüentemente, novas habilidades profissionais, tanto para o mercado tradicional quanto para o emergente, exigindo multiplicidade de conhecimento, habilidades e atitudes em relação às funções, domínios e conhecimento. O arquivista precisa ter habilidades técnicas e pessoais desenvolvidas de forma múltipla e multidisciplinar. Tendo em mente que somente o seu diploma não será o bastante para se garantir no mercado de trabalho (OLIVEIRA, 2010).

Dessa feita, torna-se fundamental que se mantenha sua instrução em um aprendizado ao longo da vida (OLIVEIRA, 2010; SANTA ANNA, 2017), buscando as melhorias e as atualizações das práticas profissionais, com atividades multidisciplinares, administrativas e gerenciais.

Estar alinhado às novas possibilidades de mercado requer do profissional a capacidade de trabalhar de forma cooperativa, com habilidades suficientes para interagir e dominar as tecnologias disponíveis que massivamente se inserem nos ambientes como respostas às crescentes demandas de informação. Se requer do arquivista que esteja apto a reconhecer quem é o seu usuário primeiro, no caso, o universo institucional onde está inserido e seus integrantes. Nesta perspectiva, Oliveira (2010) também salienta a necessidade de habilidades gerenciais e pessoais que se alinham ou até se sobrepõem às técnicas profissionais. Estas habilidades são apontadas pela autora como importantes pois envolvem questões relativas à gestão de recursos humanos e projetos e estratégias de negociação. Para clarear estas necessidades, Oliveira (2011, p. 89-90) apresenta os pontos fundamentais destas habilidades:

- a) habilidades técnicas: domínio do planejamento, conhecimento técnico como a organização, a classificação, o controle documental e o atendimento às pesquisas;
- b) habilidades pessoais: comunicabilidade, flexibilidade, polivalência, pró atividade e visão estratégica;
- c) habilidades multidisciplinares: uso das tecnologias, indexação, conhecer legislação de forma mais ampla.

Tradicionalmente o arquivista prestava serviço às instituições públicas e dele era exigido, como apresentam Kawabata e Valentim (2015, p. 112), um perfil profissional diretamente ligado à exigência de competências para a gestão documental.

Entretanto, esta realidade se revela transformada na contemporaneidade.

Além das já tradicionais atribuições, os gestores esperam que o arquivista seja um profissional diferenciado com competência técnica, operacional e teórica. Também, que sejam tomadores de decisões, pessoas capazes de aproveitar oportunidades, planejar e gerar valor para a sociedade. O perfil do profissional exigido sugere que um comportamento empreendedor, com características de capacidade de correr riscos, comprometimento e visão do negócio. (WITKOWSKI; BEDIN, 2016).

As características que envolvem o perfil do profissional estão atreladas às novas condições informacionais onde grandes volumes são gerados e disponibilizados constantemente. Esta condição, segundo Santa Anna (2017, p.291) vai exigir aprimoramento das expertises que o arquivista desenvolve no que tange às técnicas e metodologias adotadas, conduzindo-o para comportamentos inovadores, onde novas técnicas e ferramentas de gestão da informação sejam possíveis.

A adequação ao mercado não passa apenas pela formação na graduação, mas se desenvolve em outros momentos da atuação profissional. Para Santa Anna,

Os profissionais que estão inseridos em um mercado mutante e desafiador como o da atualidade ampliam suas competências, habilidades e conhecimentos, através da capacitação ou formação continuada. Esse é um tema em destaque e considerado como de extrema importância para a adequação profissional. (2017, p. 292).

Neste entendimento, a discussão sobre o perfil profissional não se esgota em pesquisas pontuais de mercado, mas, precisa estar em constante avaliação considerando que é a partir dos currículos que as universidades buscam suprir este mesmo mercado com profissionais com habilidades e competências que possam se renovar ao longo da prestação de serviços.

8. Resultados da Pesquisa

Os dados coletados por meio das entrevistas foram organizados a partir da categorização adotada como norteador dos objetivos da pesquisa que são verificar e entender qual a percepção discente sobre a futura atuação profissional e como essa percepção se altera ao longo da formação, considerando que, além das disciplinas que farão parte da sua formação, também estará sujeito às experiências de estágios, pesquisas, visitas técnicas e atividades de extensão.

Para melhor visualização e análise das respostas resultado das entrevistas, os discentes respondentes foram apresentados com correspondência numérica. O objetivo maior é

representar os conteúdos das falas e categorizá-las de forma a que ser analisadas refletindo a percepção do grupo.

A pesquisa foi realizada com discentes escolhidos e convidados aleatoriamente, sendo o foco na primeira e oitava fase em curso no segundo semestre de 2017. Para garantir a equidade de respondentes, pretendia-se um universo de oito discentes de cada fase, entretanto, da oitava fase somente atenderam ao convite cinco discentes o que totalizou então treze alunos entrevistados.

As respostas apresentadas pelos discentes foram organizadas em quadros com objetivo de visualização das possíveis diferenças apresentadas entre os dois grupos. A correspondência numérica foi dada a cada entrevistado, por fase e assim está representado.

9. A principal atividade do arquivista

Os discentes foram questionados sobre o seu entendimento quanto à profissão, se colocando livremente sobre a atividade.

Quadro 3 – Respostas sobre a principal atividade do arquivista segundo os discentes

Entrevistados	Primeira Fase	Oitava Fase
Discente 1	Restaurar – Conservar - Manter arquivos	Disponibilizar informação em curto espaço de tempo
Discente 2	Higienização dos arquivos - Guardar os arquivos - Organizar os arquivos - Preservar os arquivos	Gerir as informações das organizações - Recuperar, preservar e manter a informação acessível - Aperfeiçoar-se constantemente
Discente 3	Base organizacional de conteúdos gerados - Pesquisa em documentos - Gerir documentos - Agilizar processos	Pesquisar - Gestão interna - Divulgação do arquivo - Atendimento ao público - Saber fazer - Arquivo digital
Discente 4	Interdisciplinar - Informação	Trabalhar com a informação
Discente 5	Saber lidar com o documento – Lidar com a informação - Guardar cada coisa em seu lugar	Técnica para trabalhar com a informação
Discente 6	Conservação de arquivo – Administração - Administrar documentos - Administrar conhecimento - Administrar dados	Não respondente
Discente 7	Mexer no documento - Preservar documento - Preservação	Não respondente
Discente 8	Arquivar - Gestão de documentos - Gestão de conhecimento	Não respondente

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Verificando as respostas apresentadas, é possível perceber que os discentes têm, desde o início do curso, conhecimento das atividades que o arquivista irá desenvolver ao longo de sua trajetória de atuação profissional. Em todas as falas se identifica que os discentes percebem a

relação direta da atividade com o manuseio, tratamento e conservação do documento e também que, a gestão da informação está intrinsecamente ligada a estas atividades que já são indicadas por Santos; Barbalho; Santos Filha (2015), quando dizem que a organização dos documentos deverá ser voltada à recuperação das informações.

10. As possibilidades de atuação profissional

A apresentação das respostas dos discentes entrevistados segue sendo apresentada categorizada e a categorização se deu de forma ampla para facilitar a visualização, considerando que as entrevistas foram mediadas, porém deixando que cada um respondesse livremente.

Quadro 4 – Possibilidades de Atuação Profissional segundo os entrevistados

Entrevistados	Primeira Fase	Oitava Fase
Discente 1	Polivalência profissional	Trabalhar com a digitalização - Trabalhar com restauração - Trabalhar com assessoria - Verificar edital de concurso público, as vagas para arquivistas
Discente 2	Arquivo Nacional - Trabalhar com documentos - Arquivo de novelas - Arquivo de filmes - Arquivo de empresas - Arquivo particular - Arquivo de universidade – Arquivo de Hospital	Concurso público – Consultoria - Prestação de serviço de organização
Discente 3	Empresas – Autonomia - Empresa própria – Terceirização – Organização - Pesquisa de dados de conhecimento	Empreender
Discente 4	Bibliotecas – Concursos - Cursos	Esfera particular - Empresas particulares - Serviço público
Discente 5	Arquivos - Arquivo jurídico - Bibliotecas escolares - Diversos lugares	Empreender - Abrir empresa - Prestar serviço direto - Conteúdo digital
Discente 6	Empresa	Não respondente
Discente 7	Intercâmbios	Não respondente
Discente 8	Várias possibilidades - Várias portas - Coisas administrativas – Direito – Administração - Outras áreas - Mexer nos documentos	Não respondente

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

As falas dos discentes quanto ao campo de atuação, mostram que todos vislumbram várias possibilidades, situação referendada por Oliveira (2010) quando diz que o mercado é emergente, dinâmico, urgente e multidisciplinar. Além disso, considera-se que todas as instituições e todo cidadão produzem documentos. Em que pese as transformações a que vem passando a sociedade e o universo corporativo, são necessárias atividades dotadas de inovação, entretanto, as técnicas tradicionais e básicas são consideradas imprescindíveis para garantir

tratamento adequado aos documentos que circulam no cotidiano de todos. Esta perspectiva de adequação às novas exigências do mercado se traduz na proposta de curricular implantada no curso em 2015, segundo o PPC do curso.

Também vale ressaltar que, cientes das realidades a sua volta, os discentes vislumbram campos cada vez mais heterogêneos de atuação, com possibilidades que vão além dos tradicionais espaços delimitados, tais como, arquivos públicos por exemplo. Esta condição também se manifesta quando citam o empreendedorismo demonstrando que estão alinhados à necessidade emergente de inserção no mercado por meio da prestação de serviços. De acordo com Witkowski e Bedin (2016), o perfil exigido é de profissional que tenha capacidade de empreender, que consiga correr riscos e esteja apto a prestar serviços de qualidade com ampla visão do negócio.

11. O diferencial da profissão

Para facilitar a visualização, as respostas foram categorizadas buscando mostrar o entendimento individual e a aproximação entre a opinião dos respondentes.

Quadro 5 – O entendimento do diferencial do arquivista enquanto profissional

Entrevistados	Primeira Fase	Oitava Fase
Discente 1	Polivalência	Ser atualizado - Saber buscar projetos - Ter iniciativa - Conhecer as novidades tecnológicas
Discente 2	Conhecer a área de computação - Conhecer a forma correta de arquivar – Conhecimento – Capacitação - Conhecimento interdisciplinar	Recuperação da informação - Gestão estratégica - Trabalhar com a informação
Discente 3	Diversidade de material para trabalhar – Interdisciplinaridade - Conhecimento para facilitar o processo - Facilitar o processo	Ter formação multidisciplinar - Saber trabalhar com arquivos médicos - Saber trabalhar com arquivos empresariais - Saber trabalhar com arquivos legislativos
Discente 4	Trabalhar com diversas áreas	Mediar a informação - Auxiliar a instituição com competências e habilidades para lidar com a informação
Discente 5	Conhecimento ampliado	Ser capacitado para a função - Entender o contexto e o conteúdo da informação - Saber trabalhar com a tecnologia - Gerenciar o conteúdo informacional - Saber fazer pesquisa Reconhecer a importância da informação - Ser organizado
Discente 6	Área administrativa - Juntar os conteúdos - Conhecimento	Não respondente
Discente 7	Preservação	Não respondente
Discente 8	Conhecimento	Não respondente

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A análise das falas quanto ao diferencial do profissional mostra relação direta com o conhecimento e a organização. Quando os discentes referenciam questões como “diversidade”, “conhecimento”, “polivalência”, “formação multidisciplinar”, “interdisciplinaridade”, por exemplo, estão apresentando a percepção das exigências do mercado diretamente relacionadas às suas possibilidades de formação. Demonstram ainda que conhecem a proposta pedagógica do curso, que traz nas suas diretrizes possibilitar ao egresso o domínio dos conteúdos da Arquivologia e viabilizar que esteja preparado para enfrentar com proficiência e criatividade as oportunidades e desafios de sua prática profissional. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015).

Vale ressaltar que a partir do momento que o discente se apropria das propostas do seu curso, das perspectivas de formação e das possibilidades de atuação, poderá consolidar de forma mais assertiva a sua formação a partir das ofertas de conteúdos agregando outros conhecimentos complementares que irão formar o profissional diferenciado a que pretende ser para ingresso no mercado de trabalho. Também, a percepção das especificidades da profissão auxilia na construção da identidade e reconhecimento profissional.

12. Possibilidades profissionais não aproveitadas

No campo da Ciência da Informação as profissões nela inseridas, a saber: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia encontram-se em constante transformação acompanhando as exigências de mercado pois, pelas singularidades das formações e possibilidades de atuação, novas habilidades e competências são requisitadas a todo instante e a diversidade de possibilidades de exercício profissional também se proliferam de forma exponencial.

Assim, quando questionados sobre atuação e possibilidades que ainda não são aproveitadas começa a se delinear as diferenças de percepção dos discentes da primeira e oitava fase. Enquanto os da primeira fase sinalizam que “não sabem” ou “desconhecem”, deixando a pergunta sem resposta, os alunos da oitava fase indicam: empreender mais; trabalhar com planejamento estratégico; digitalizar documentos; tecnologias da informação. A questão da tecnologia foi citada por apenas um respondente da primeira fase que disse “trabalhar com tecnologia”.

Percebe-se que os discentes têm internalizado que a tecnologia da informação faz e fará parte das atividades profissionais sempre e arrisca-se dizer que não dissociam sua atuação das

ferramentas e instrumentos tecnológicos disponíveis. Esta questão deixa aberta a discussão para a importância de se discutir sobre isso durante o período de formação.

Excetuando-se a questão das tecnologias, é possível verificar que os discentes não vislumbram a atuação profissional diretamente ligada a questões de gestão ou planejamento, indicando que vêem o arquivista atualmente como um técnico que pode, mas não atua como um gestor.

13. Tendências de atuação para o futuro da profissão

Os entrevistados foram instigados a responder e pensar sobre o futuro, sobre a atuação, sobre as possibilidades que vislumbram para sua profissão. Curiosamente não se encontrou diferenças entre a percepção inicial e final dos discentes apesar de na primeira fase o conhecimento ainda ser restrito e as tendências acabarem se manifestando apenas como possibilidade de atuação em atividades já descritas em questões anteriores tais como: consultório; área de informática; consultoria; atuar como programador (tecnologia); tipos de arquivos (nacional; histórico; municipal). A relação com a tecnologia novamente foi amplamente indicada com respostas como: programador; base de dados; dados em nuvem; informação digital, reforçando o estreitamento das atividades técnicas com as ferramentas tecnológicas existentes e com as tecnologias da informação amplamente inseridas nas atividades corporativas em todas as organizações.

Na oitava fase, as respostas foram semelhantes indicando: buscar as mídias da informação; buscar a tecnologia; novos modelos de arquivo; documentos digitais e tecnologia. Fica claro que ao longo da formação, aliado às experiências com estágios, os discentes puderam identificar que a profissão de arquivista se apropria da informação e se aproxima da tecnologia tendo nesses instrumentos os insumos para suas atividades. Também, infere-se que esta percepção se alia a condição de mercado que exige uma transformação rápida do perfil profissional para ocupar os diversos espaços possíveis.

Vale ressaltar que dos treze respondentes, quatro da primeira fase e dois da oitava não souberam responder, deixando-nos concluir que na primeira fase o conhecimento ainda restrito e as possibilidades não foram ainda vivenciadas, entretanto, na oitava fase se manifesta uma lacuna de formação.

14. Conhecimento sobre a remuneração do arquivista

A abordagem sobre remuneração tradicionalmente resulta em dificuldade haja vista que a questão envolve certo sigilo ao qual ninguém quer quebrar. Se a pesquisa se dá a partir de ofertas de emprego via concursos públicos, a declaração de remuneração é pública e aberta. Porém, em se tratando de atividades na esfera privada, envolvendo aqui as consultorias autônomas, esta questão se reveste de “segredo do negócio”.

Assim, considerando que a categoria não conta com piso salarial nem recomendações salariais apropriadas por sindicato ou associação, o desconhecimento quanto às possibilidades de ganho financeiro no desenvolvimento da atividade se manifesta claramente nas respostas recebidas. Do total de treze respondentes, dois da primeira fase e dois da oitava responderam que desconhecem a remuneração média do arquivista.

Os demais discentes da primeira fase indicaram um conhecimento bastante vago sobre a questão, respondendo que “ouviram falar que paga bem”, ou, “verifiquei um edital federal e achei bom”, ou ainda, “precisa ganhar mais”. Apesar de citar que alguma pesquisa foi feita neste sentido, nenhum aluno tem clareza sobre a remuneração ou as possibilidades de remuneração adequada aos seus serviços. Respondendo que “como profissional, eu teria autonomia para conquistar muito mais do que isso”, um discente deixa claro que atuação profissional por meio da prestação de serviços pode garantir melhores resultados financeiros, ficando implícita a opção pelo empreendedorismo.

Situação semelhante se verificou nos alunos da oitava fase, que na sua maioria (três discentes) indicaram ser mal remunerado. A única diferença verificada no posicionamento destes alunos é o conhecimento de que no mercado de trabalho atual, muitos postos de trabalho de arquivista são ocupados por profissionais não habilitados na área ou ainda, por desconhecimento dos gestores, as vagas disponíveis se destinam a auxiliares administrativos, porém, com atividades previstas para o arquivista, conforme fala do Discente 1: “...tem bastante discrepância do que é pedido na função, do que é exigido e do salário. Então o que eu tenho percebido, quando a vaga é de técnico de arquivo, quando você vai olhar o que é solicitado para cumprir as funções é quase que uma pessoa que trabalha num escritório, assim...é mais um auxiliar administrativo”. Vale ressaltar a ausência de pesquisas específicas que apresentam o real cenário de ocupação dos cargos.

15. A educação continuada do profissional

As respostas estão categorizadas e apresentadas por fase, demonstrando uma projeção que se aproxima da uniformidade no que se refere a formação continuada.

Quadro 6 – Projeção de educação continuada

Entrevistados	Primeira Fase	Oitava Fase
Discente 1	Pretende graduar-se primeiro	Estudar para conseguir vaga no mercado de trabalho
Discente 2	Pretende continuar com o aprendizado – Intercâmbio - Especialização ou cursos de restauração	Mestrado para a pesquisa
Discente 3	Expansão para a área da saúde	Fazer mestrado - Fazer doutorado
Discente 4	Sem resposta	Cursar pós-graduação Mestrado
Discente 5	Voltar-se para o aprendizado da tecnologia	Pesquisar Fazer curso de novas tecnologias
Discente 6	Continuar estudando	Não respondente
Discente 7	Expansão para a área da saúde	Não respondente
Discente 8	Pós-graduação - Outras áreas	Não respondente

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A análise dos resultados das falas dos entrevistados mostra que todos têm clareza quanto a necessidade da educação continuada, independente da opção escolhida. Agregar conhecimento, seja por meio da pesquisa ou buscando formação em outras áreas certamente pode agregar ao profissional formação e conhecimentos complementares que vão ao encontro do perfil profissional exigido na contemporaneidade.

Outra questão a ser ressaltada neste sentido é que esta é uma tendência verificada em outras áreas do conhecimento: a busca pela educação continuada na pós-graduação. Como dito por Oliveira (2010) e Santa Anna (2017), é condição fundamental que a instrução seja uma realidade e se transforme em um aprendizado ao longo da vida.

Em se tratando especificamente do universo desta pesquisa, os discentes vislumbram na pós-graduação em Ciência da Informação ofertada pelo Departamento de Ciência da Informação da UFSC uma possibilidade de dar continuidade a sua formação, uma vez que há interação dos professores nos dois níveis de formação.

16. Informações complementares sobre mercado e profissão

Como questão de encerramento da entrevista, os discentes foram instigados a tecer considerações, de livre escolha, sobre a profissão e/ou sobre o mercado de trabalho ou ainda, outras questões que considerassem pertinentes. O objetivo foi deixar ao discente espaço onde fosse possível a livre manifestação, considerando os objetivos delimitadores da pesquisa, para identificação de possíveis questões que também fariam parte do universo discente neste momento de formação.

As questões foram categorizadas, pois apresentam o olhar individual de cada sujeito da pesquisa e deixam claro onde se aproximam e distanciam os discentes nos diferentes estágios de formação.

Quadro 7 – Informações Gerais Livres

Entrevistados	Primeira Fase	Oitava Fase
Discente 1	Mercado de trabalho aberto - Carência na demanda por arquivista - Formação não alcança a demanda profissional	Contribuição discente em atividades de estágios para o reconhecimento das instituições do que é a arquivologia - Proporcionar a visibilidade em ações oportunizadas por estágios
Discente 2	Oportunidade de estágios	Ir além da graduação para a capacitação profissional - Estágios e experiência profissional contribuem para divulgação da área - Desafio das novas tecnologias
Discente 3	Mercado de trabalho em crescimento - Conhecimento para a organização documental	Valorização do arquivo - Noção da importância do arquivo
Discente 4	Sem resposta	Sem resposta
Discente 5	Sem resposta	Consciência do curso de arquivologia
Discente 6	Sem resposta	Não respondente
Discente 7	Sem resposta	Não respondente
Discente 8	Sem resposta	Não respondente

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Esta questão de encerramento da entrevista apresenta algumas distâncias entre os discentes que podem ser classificadas como decorrentes da vinculação ao estágio de formação. Enquanto cinco discentes da primeira fase nada mais têm a acrescentar ou não vislumbrar nenhum comentário adicional a fazer considerando seu pouco conhecimento, apenas um discente da oitava fase se omitiu de fazer comentários adicionais.

Outro ponto são as questões colocadas: se na primeira fase elas se direcionam para oportunidades de mercado de trabalho, formação e demanda profissional, na oitava fase os discentes apresentam questões sobre a valorização do profissional e do arquivo, a divulgação do curso, os desafios de tornar o profissional conhecido.

Estas questões evidenciam que, após cumpridas as atividades pertinentes à formação o egresso terá outra visão do mercado que o espera. Se ao entrar ele vislumbra que o mercado estará receptivo pois tem conhecimento de uma demanda emergencial, no momento que se aproxima da formatura ele já conheceu um pouco esse mercado por meio de estágios obrigatórios ou não, visitas técnicas, aproximação com outros profissionais.

17. Considerações finais

O direcionamento da presente pesquisa se deu apoiado em referencial teórico que levou ao entendimento das questões que consolidaram os objetivos. Nestes objetivos se pretendeu verificar como os discentes em formação no curso de Arquivologia percebem algumas questões que envolvem o seu processo de formação e a futura profissão. Como universo foi delimitado a primeira e a oitava fases sendo convidados aleatoriamente treze alunos que representam a amostra analisada.

Abrangendo questões que envolveram a formação do arquivista, o campo de atuação profissional, as lacunas profissionais possíveis e a formação complementar a pesquisa traçou alguns pontos convergentes entre as percepções discentes. Vale ressaltar que não consta na literatura pesquisa recente sobre o mercado de trabalho no Estado de Santa Catarina, o que deixa uma lacuna de informação aos futuros egressos sobre as possibilidades futuras.

Foi possível identificar que independente da fase de formação em que se encontram, os discentes têm o entendimento do que é a profissão, quais seus desafios, quais as exigências de habilidades e competências do mercado. Também, os discentes se aproximam quanto às necessidades de complementar a formação no que tange a competências em tecnologia da informação sendo esse um campo tido como forte para atuação profissional.

Outra questão que apresentou uniformidade nas respostas foi tratada na necessidade de educação continuada como importante oportunidade auxiliar na formação, na consolidação da profissão e na construção do diferencial individual.

Atendendo aos propósitos da pesquisa, pode-se dizer que a percepção dos alunos apenas se altera em questões bastante pontuais no que diz respeito à atuação tais como dificuldades, lacunas existentes no mercado e remuneração praticada. Estas questões vão se verificando a medida que o discente vai evoluindo na grade curricular e aderindo às propostas pedagógicas

em relação aos estágios, práticas, extensão, pesquisa e visitas técnicas.

Finalizando, consideram-se essas questões adequadas, pois o propósito de qualquer formação neste nível de graduação se propõe a ser em fases e de forma gradual para agregar informações e conhecimento necessários de forma adequada e interativa.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

CARLI, D. T.; FACHIN, G. R. B. Lei de acesso à informação nos municípios do extremo oeste de Santa Catarina. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 8-36, jan./abr. 2016.

CONSTANTE, S. E.; PEDRAZZI, F. K.; FERREIRA, R. C.; OESTREICH, J.; DOTTO, L. R.; SANTOS, Ê. L. A revisão do currículo de arquivologia em debate na UFSM: contribuição a partir de pesquisa acadêmica. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 28, n. 3, ed. esp., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5359/3523>> Acesso: 2 nov. 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DICICCO-BLOOM, B.; CRABTREE, B. F. The qualitative interview. **Medical Education**, [s.l.], v. 40, p. 314-321, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRO GONZALEZ, J. A.; VERGUEIRO, W. C. S.; SÁNCHEZ-CUADRADO, S. Análise do contexto de emprego dos profissionais brasileiros da informação/documentação a partir de ofertas de trabalho na web feitas por empresas e instituições. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 67-78, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9747>> Acesso: 02 nov. 2017.

KAWABATA, P. E.; VALENTIM, M. L. P. Competências e habilidades solicitadas em concursos públicos para a atuação profissional do arquivista. **REBECIN**, Marília, v. 2, n. 1, p. 84-116, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/revista/index.php/rebecin>>. Acesso: 2 nov. 2017.

LOPEZ, A. P. A. O “ser” e o “estar” arquivista no Brasil de hoje: regulamentação e trabalho profissional. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 219-232, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/12897>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

MERRIAM. S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MUELLER, S. P. (org.). **Métodos para a pesquisa em ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

NÓBREGA, D. O.; ANDRADE, E. R. G, MELO, E. S. N. Pesquisa com grupo focal: contribuições ao estudo das representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 28 n. 3, p. 433-441, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n3/1807-0310-psoc-28-03-00433.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

OLIVEIRA, F. H. **A formação do arquivista na Universidade de Brasília frente às demandas profissionais e de mercado da Capital Federal**. Brasília, 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2010.

OLIVEIRA, F. H. A formação do arquivista na Universidade de Brasília e sua inserção no mercado de trabalho da Capital Federal. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 72-92, jan./jul. 2011.

SANTA ANNA, J. O arquivista como moderno profissional da informação: análise de competências à luz da literatura e da formação curricular. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 289-307, maio/ago. 2017.

SANTOS, G. N.; BARBALHO, C. R. S.; SANTOS FILHA, R. D. Mercado de trabalho para arquivista: um estudo da demanda no setor público em Manaus. **RACIn**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 68-87, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v3_n1/racin_v3_n1_artigo05.pdf>. Acesso: 02 nov. 2017.

SILVA, E. L.; CUNHA, M. V. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p.77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>>. Acesso: 15 jun. 2017.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introduction to qualitative research methods: a guidebook and resource**. 3. ed. New York: John Wiley, 1997. Cap 1.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação. Departamento de Ciência da Informação. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina**. UFSC. Florianópolis, 2015.

WITKOWSKI, M. S.; BEDIN, S. P. M. Os currículos de arquivologia e a contribuição para a formação do perfil empreendedor. **REBECIN**, Marília, v. 3, n. 2, p. 3-25, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin>>. Acesso: 2 nov. 2017.

Artigo submetido em: 03 set. 2018

Artigo aceito em: 05 abr. 2019